

5º Domingo da Quaresma

1ª leitura (Antigo Testamento) - Jeremias 31:31-34

O profeta Jeremias tem o profeta Oséias como seu modelo. Não é por acaso essa identificação entre ambos. Oséias profetizara no norte, no Reino de Israel, com capital em Samaria, que na época de Jeremias, já havia caído nas mãos dos Assírios e tivera sua elite exilada. Jeremias viu que Judá se encaminhava para o mesmo destino que o extinto reino do Norte (profetizado na época dos Assírios por Primeiro Isaías, 1-39). Judá tinha feito uma tentativa de retomar a fidelidade ao SENHOR durante a reforma de Josias (para a qual também Oséias serviu de inspiração). No entanto, a reforma de Josias (2 Rs 22s) falhou e não conseguiu evitar a destruição de Jerusalém e o exílio da elite de Judá. Jeremias aponta então para o defeito principal da reforma josiânica: ela não promoveu o conhecimento de Deus (cf. Oséias 4:1,6; 5:4; 6:6 e Jeremias 9:3; 10:5).

O texto deste domingo parece ter sido um acréscimo posterior ao profeta feito após o exílio babilônico. A passagem propõe uma solução ao impasse do desconhecimento de Deus e à desobediência da lei. Para isso, usa a fórmula comum a Oséias e Jeremias da denúncia do desconhecimento de forma positiva dizendo: "porque todos me conhecerão" (v.34). Mas por ser pós-exílico mostra que as pessoas que redigiram este texto fizeram uma síntese das esperanças futuras dos profetas. Levar a lei no coração é quase uma citação da profecia de Primeiro Isaías (8:16): "Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos" e do terceiro Isaías (51:7): "Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a minha lei". Isso pode levar a acreditar que este texto possa ter sido redigido por um grupo próximo ou pelo mesmo grupo que escreveu Isaías 56-66. Apesar do profeta Ezequiel propor a chamada "doutrina do coração novo" (11:19; 18:31 e 36:26) não seria neste ponto que sua influência estaria mais presente já que Jr 31:33 não propõe um novo coração, mas a integração da lei ao coração do povo. A fórmula da Aliança do fim do versículo 33: "Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" é outra forma de síntese usada por este texto. A fórmula assim como está redigida em hebraico em Jr 31:33b é cópia de Ezequiel 37:27!

Assim, pode se dizer que estes versículos são uma síntese teológica de séculos de experiência na busca do seguimento da Aliança entre o SENHOR e seu povo. A primeira tentativa através da libertação e da dádiva da terra prometida não conseguiu garantir o seguimento por muito tempo. A segunda tentativa da imposição através da força do Estado Monárquico não atingiu o coração do povo. Restou, como propõe o texto, a última alternativa (escatológica) de transformar a lei em sensibilidade (coração) diante da Vida. Não é isto que Jesus propõe quando diz: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir" (Mateus 5:17)? Não é esta visão da lei que esta por trás da discordância da compreensão da lei entre Jesus, fariseus e escribas (Lc 14:1-6)? (HMG)

2ª leitura (Epístola) - Hebreus 5.(1-4) 5-10

O trecho designado para este domingo trata de Jesus Cristo como sumo sacerdote designado por Deus. Os vs. 1-4 são opcionais e tratam da qualificação humana do sumo sacerdote. Os vs.5-10 tratam do sumo sacerdócio de Cristo.

A Carta aos Hebreus é o único escrito do Novo Testamento que atribui, explicitamente, o título de Sumo Sacerdote a Cristo. Implicitamente outros escritos falam o sacerdócio de Cristo, como por exemplo, Mc 15.38 - o véu do templo se rompeu na hora da crucificação; Jo 2.19 - Jesus em seu corpo é o templo de Deus; Rm 3.25 - Jesus como o local do sacrifício, mesa da misericórdia.

Vs.1ss - O sumo sacerdote é tomado dentre as pessoas. É preciso ser humano, para representar a humanidade diante de Deus e, em relação às pessoas, principalmente, aos ignorantes e extraviados, seja manso, compreensivo em sua função de oferecer sacrifício a Deus, pois ele sofre, também de fraqueza. Em poucas palavras, não é alguém que cumpre uma função e faz o seu papel, seu rito, só por fazer, por mais importante que seja. É preciso que seja alguém que, de fato, compartilhe a realidade e a dor humanas. Essa participação da vida é sinalizada pela afirmação de que o sumo sacerdote oferece sacrifício, também, em seu favor. Esse não é um sacerdote "autodenominado", mas chamado por Deus como aconteceu com Aarão.

Vs.5ss. - Do mesmo modo, Jesus foi chamado a ser Sumo Sacerdote como Aarão e glorificou a Deus que o designou para essa função. O Sumo Sacerdote participa da condição humana frágil e humilde. A participação nessa condição revela a grandeza. Para isso o autor faz o uso de dois Salmos (2 e 110) já citados no início da carta. Com isso o autor afirma que o sacerdócio de Cristo não é simplesmente continuação do de Aarão. É da ordem de Melquisedeque, (ver Sl 110 e Gn 14.18-20) o qual não tem origem histórica. Esse sumo sacerdote é o Filho gerado pelo Pai, preexistente, agente da criação e da redenção, isto é, por quem Deus agiu na criação, age no seu sustento e, na salvação da humanidade, o qual viveu a vida de todos e se tornou Aquele que vai à frente de todos na obediência a Deus, (pioneiro, 2.10; 12.25).

Esse Filho é Sumo sacerdote e Apóstolo, ao mesmo tempo. Vivendo em nossa vida frágil a obediência e intercessão, Ele abriu o caminho que por Ele e Nele nos conduz para o Pai. Certamente, em outros capítulos o autor se refere à contínua intercessão de Cristo por todos. Ele, no meio de nós, como Aquele que nos conduz, comunica-nos a sua vitória, sua perfeição, amadurecimento vivido, em todos os momentos, principalmente, nos momentos de crise, de dificuldades e de provações. Cristo, Sumo Sacerdote, não é um tópico apenas para a liturgia do povo reunido, mas também para a vida diária. (ST)

Santo Evangelho - João 12. 20-33

O texto deste domingo é um daqueles que quase ninguém se lembra, mas é um dos mais ricos e cheios de verdades para nossa vida com Deus. Ele nos fala de um grupo de gentios que estavam em Jerusalém para a páscoa e que desejavam ver Jesus. Não sabemos se eles o encontraram, mas as palavras de Jesus são importantíssimas para nós ainda hoje. A frase que mais nos chama a atenção neste texto é retirada do verso 21 "Senhor, queremos

ver Jesus". Neste texto compreendemos que aqueles que querem ver a Jesus precisam desenvolver três disposições.

Em primeiro lugar, para ver Jesus, é preciso uma correta intenção (v. 20). O verso 20 diz que aqueles gentios haviam subido até a cidade de Jerusalém "para adorar". A presença de adoradores provenientes do paganismo não era algo raro em Jerusalém. Certamente o mais conhecido deles é a figura de Cornélio. Esses homens eram pagãos de origem, mas estavam convencidos de que o monoteísmo judaico representava a verdade religiosa. Muitos se tornavam prosélitos, sendo batizados e depois circuncidados. O que nos chama a atenção aqui é a disposição existente no coração desses gregos. Ele queriam adorar! Não estavam no templo porque era costume; não estavam ali porque queriam barganhar com o Deus de Israel; não estavam ali por desencargo de consciência. A verdadeira intenção desses homens era adorar. Eles queriam dar honra a quem merecia toda honra e louvor.

Em segundo lugar, para ver Jesus é preciso "aborrecer" a vida. (v. 25). A palavra que ocorre neste texto é bastante singular. O texto originalmente cita o verbo *miséô* que é traduzido como "odiar", "depreciar", "descuidar", "desatender", quando usado em relação à ausência de neutralidade nas escolhas que fazemos (ver Mt 6:24; Lc 16: 13). É obvio que não se está falando aqui de "odiar a vida", no sentido de mortificação do corpo. Ao usar a palavra *psique*, João está mais propriamente se referindo a disposições mentais que lutam contra as verdades divinas do que ao corpo propriamente dito. A exigência continua de pé. Para se ver Jesus, é preciso assumir uma postura clara de beligerância contra todas as "verdades" ou ideologias que contrariam as verdades e os valores do Reino de Deus.

Finalmente, para ver Jesus, é preciso seguir seus passos. (v.26) Só podemos seguir alguém se estivermos dispostos a trilhar os mesmos caminhos, a superar os mesmos obstáculos, a pisar no mesmo terreno, a sentir o mesmo calor durante o dia e o mesmo frio durante a noite, a carregar a mesma cruz. Seguir a Jesus significa ser identificado como um "servo", como um "escravo" e, portanto, ser honrado pelo próprio Pai.

Um amigo foi convidado para pregar em uma igreja e quando se aproximou do púlpito percebeu que havia uma frase talhada na parte de dentro do púlpito.

Somente o pregador podia ler. Esta frase era: "Senhor, queremos ver Jesus".

Que Deus nos ilumine a sermos fiéis na exposição de sua palavra e a apresentarmos o Cristo crucificado, que embora seja escândalo para uns e loucura para outros, é a Palavra de Deus encarnada. (JLFA)